

MÜLLER-JACQUER, Bernd. "Vorlesung 5 – Interaktionsbezogene Diskrimination und Attribution: erste kritische Aspekte der Deutungen von critical incidents." Universität Tübingen 1998.

(www.lit-chemnitz.de/phil/ikl/lehver/ss01/skripte/wss98_5.html).

POLENZ, Peter von. *Deutsche Satzsemantik: Grundbegriffe des Zwischen-den-Zeilen-Lesens*. Berlin/New York, de Gruyter 1985.

STEGER, Hugo, U. ENGEL & H. MOSER (Hrsg.). *Heutiges Deutsch*. Reihe II: Texte gesprochener Standardsprache II and III. München, Hueber 1974 u. 1976.

○ uso das preposições espaciais alemãs por estudantes universitários brasileiros

Cristina Ranke*

Abstract: The present article analyzes the development of the system of spatial prepositions in the acquisition of German as a foreign language by Brazilian learners. The study is based on a corpus of written language data produced by students in the undergraduate course in *Letras*, collected from 1996 to 1998. The theoretical bases of the study are theories of second language acquisition, cognitive processing of space, and the linguistic encoding of spatial relations through prepositions. The main section of the analysis begins with the quantitative evaluation of the occurrences of spatial prepositions found in the data. Subsequently, each preposition found in the corpus is individually discussed in relation to its correct and incorrect uses. The main results are a steady increase in the number of spatial prepositions used by the subjects from the first year to the fourth year of the course, an increase in the variation of the use of these prepositions, and a constant reduction of the percentage of incorrect uses. In the first phase, acquisition can be seen in the increasing specificity of the semantic oppositions involved in neutralizations, whereas in the second phase, a quantitative reduction of errors can be found.

Keywords: Spatial prepositions; Language acquisition.

Zusammenfassung: Dieser Artikel gibt einen Überblick über die Entwicklung des Systems räumlicher Präpositionen beim Erwerb des Deutschen als Fremdsprache durch brasilianische Lerner. Die Untersuchung basiert auf einem Korpus schriftsprachlicher Daten aus der Produktion von Studierenden des Grundstudiums in *Letras*, die von 1996 bis 1998 gesammelt wurden. Theoretische Grundlage der Arbeit bilden die Theorien des Zweitspracherwerbs, der kognitiven Verarbeitung von Raum und der sprachlichen Kodierung räumlicher Beziehungen durch Präpositionen. Die Analyse der Daten

* A autora é professora de alemão na UNESP em Assis, São Paulo.

beginnt mit der quantitativen Auswertung der Vorkommen räumlicher Präpositionen im Korpus. Anschließend werden alle in den Daten vorkommenden Präpositionen einzeln in Bezug auf ihren korrekten und inkorrekten Gebrauch diskutiert. Zu den wichtigsten Ergebnissen gehört die Feststellung, dass die Anzahl der Raumpräpositionen im Gebrauch der Informanten vom ersten bis zum vierten Jahr des Kurses und die Variation im Gebrauch dieser Präpositionen stetig zunehmen, während der Prozentsatz inkorrekter Gebrauchs parallel abnimmt. Die Analyse der im Korpus gefundenen Fehlertypen deutet auf die Existenz von zwei verschiedenen Phasen im Erwerb des Systems der Raumpräpositionen hin, nämlich einer Phase ersten Kontaktes, die durch eine relativ hohe Frequenz von Vereinfachungen auf Kompetenzebene gekennzeichnet ist, gefolgt von einer Phase der Sedimentierung, für die eine größere Häufigkeit von Interferenzfehlern charakteristisch ist. In der ersten Phase zeigt sich der Lernfortschritt in der zunehmenden Spezifität der an Neutralisierungen teilnehmenden semantischen Oppositionen, während in der zweiten der Fortschritt in einer quantitativen Verminderung der Fehler sichtbar wird.

Stichwörter: Deutsche Raumpräpositionen; Spracherwerb.

Palavras-chave: Preposições espaciais alemãs; aquisição de linguagem.

1. Introdução

O presente artigo trata de uma dissertação de mestrado desenvolvida, entre os anos de 1996 e 1999, sob a orientação do Prof. Dr. Hardarik Blühdorn da Área de Língua e Literatura Alemã da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O estudo que desenvolvemos no mestrado teve como objetivo analisar a evolução do inventário linguístico das preposições espaciais na aprendizagem de alunos de língua alemã como língua estrangeira na UNESP de Assis. Como sou docente de língua alemã nessa faculdade, eu queria desenvolver um assunto que pudesse, de alguma maneira, colaborar com o ensino de alemão na UNESP de Assis e com o ensino de maneira geral.

Observando o desempenho dos estudantes, pudemos perceber que o emprego das preposições trazia muitas dificuldades para eles. Observamos a importância que as preposições tinham em relação à

comunicação. Sabíamos que as preposições são elementos de difícil aprendizagem, tanto para quem aprende uma língua estrangeira como para quem aprende o português. Mas, fazer um estudo de todas as preposições não seria possível. O campo de aplicação das preposições é muito vasto e o tempo que tínhamos para desenvolver uma pesquisa que envolvesse todas as preposições não seria suficiente. Precisávamos delimitar o assunto. Resolvemos nos deter às preposições simples que se referem ao espaço, chamadas locais, excluindo as regidas pelo verbo e as não-regidas com sentidos temporais, causais e outros.

2. Preposições espaciais do alemão e do português do Brasil

As principais preposições alemãs de espaço simples são: *an, auf, bei, gegen, hinter, in, mit, nach, neben, über, um, unter, von, vor, zu, zwischen* etc. Elas têm como função relacionar dois termos da oração, o antecedente com o conseqüente. Além disso, criam uma relação semântica entre o antecedente e o conseqüente, de modo que o antecedente representa o objeto localizado e o conseqüente, o objeto de referência. Assim no exemplo:

das Buch *auf* dem Tisch

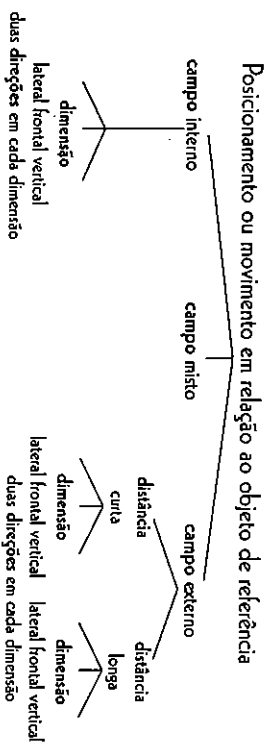
o termo *das Buch* é o antecedente ligado pela preposição *auf* ao conseqüente *der Tisch*

As preposições apresentam um significado particular que as diferencia de outras preposições.

Der Hund liegt *unter* dem Tisch.

A preposição *unter* indica que o cachorro está localizado numa posição inferativa no espaço em relação à mesa. Elas traduzem a noção do espaço estruturado na mente em espaço abstrato em língua. Para entender a noção de espaço e transportá-la para o abstrato linguístico, utilizamos uma classificação apoiada em Fiorin [1996] e explicitada por Blühdorn [1999], que divide o espaço em quatro tra-

cos semânticos hierarquizados, onde as preposições são distribuídas: (campo), (distância), (dimensão) e (direção):



O primeiro traço semântico é (campo). Entendemos por campo a localização de um objeto no interior ou exterior do objeto de referência. As preposições que marcam o campo são *in* e *im*. Um outro valor dado ao campo, denominamos de campo misto, exemplificado pela preposição *zwischen*.

O segundo traço semântico é (distância). A distância pode ser curta ou longa. A distância curta é marcada pelas preposições *an* e *auf*, e a distância longa pelas preposições *über*, *unter*, *neben*, *vor* e *hinter*.

O terceiro traço (dimensão), pode assumir três valores: vertical, marcado pelas preposições *über* e *unter*, horizontal-frontal, pelas preposições *vor* e *hinter*, e o terceiro valor é a horizontal-lateral, marcado pela preposição *neben*.

O último traço (direção) distingue entre duas orientações em cada dimensão espacial, tomando como ponto de partida o objeto de referência. Na dimensão vertical faz-se a diferença entre a posição suprativa e inferativa, na dimensão frontal, entre a posição anterior e posterior e, na dimensão lateral, entre uma posição à direita e uma à esquerda. Apenas as duas primeiras oposições podem ser preenchidas, na língua alemã, por preposições (*über* vs. *unter* e *vor* vs. *hinter*). A terceira oposição só pode ser expressa por locuções prepositivas: *rechts von* vs. *links von*.

As preposições espaciais, além de indicar o posicionamento do objeto localizado no espaço, também podem indicar o direcionamento

do objeto localizado em relação ao objeto de referência. Quase todas as preposições mencionadas anteriormente, com exceção de *bei*, podem ser utilizadas nessa função. Uma outra possibilidade é indicar um movimento, em que se toma o objeto de referência como ponto de partida. Utiliza-se para tanto as preposições *aus* e *von*. Estas só se aplicam ao campo interno (*aus*) e à distância curta do campo externo (*von*). Nos demais casos, usam-se locuções. Quando são utilizadas para indicar um movimento, mudam de regência, exigindo como complemento o acusativo.

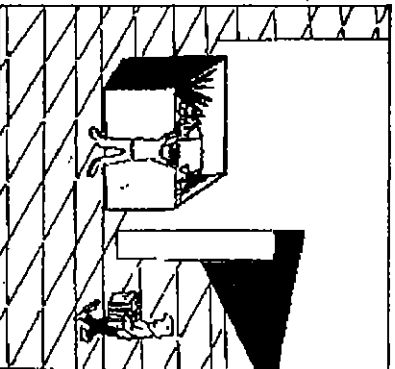
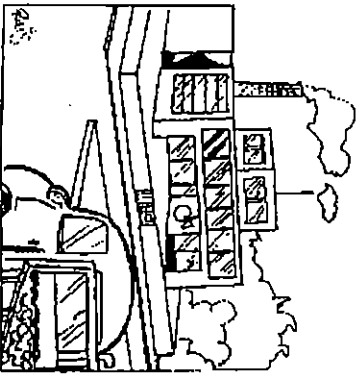
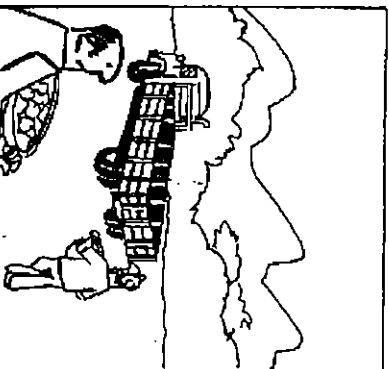
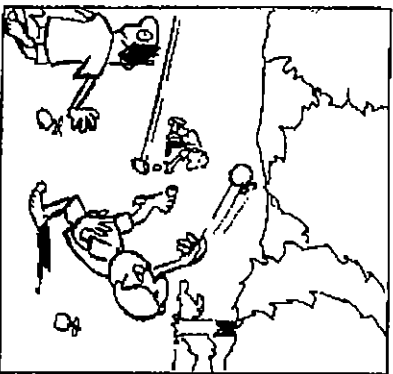
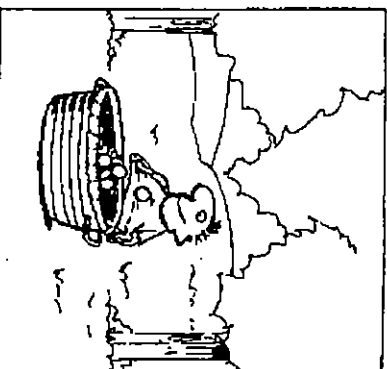
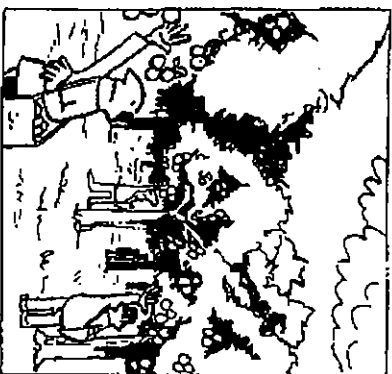
3. Coleta de dados

A maneira que encontramos para analisar o inventário lingüístico das preposições espaciais dos estudantes foi através de dados que eles mesmos deveriam produzir. Só assim poderíamos ter uma visão clara da realidade. Optamos pelo levantamento escrito, principalmente pela falta de tempo que teríamos se a coleta de dados fosse oral. Uma coleta de dados oral demandaria tempo para agendar um horário para cada informante e ainda para inserir os dados no computador.

Para estimular a produção escrita dos estudantes e conseguir uma quantidade suficiente de dados, utilizamos descrições de quadrinhos. Desenvolvemos, especialmente para essa coleta, seis seqüências de quadrinhos, que foram elaboradas para nosso projeto pelo desenhista Ruis. Cada seqüência abordava um tema: pomar, supermercado, biblioteca, hospital, aeroporto e carro e cada tema apresentava seis quadrinhos que juntos formavam uma estória. Os estudantes deveriam descrever o que estavam vendo em cada seqüência. Esse procedimento deveria estimular a produção dos informantes e dessa maneira nós poderíamos verificar o conhecimento que eles tinham da língua alemã, em particular, das preposições espaciais.

Esse material nos daria suporte para verificar como os informantes empregam a língua alemã. Todos os dados puderam ser comparados, já que todos os informantes descreveram as mesmas seqüências de quadrinhos.

Seqüência POMAR



As seqüências de quadrinhos foram desenvolvidas para induzir o Informante a utilizar o maior número de preposições espaciais possíveis. (**Veja Ilustração: Seqüência Pomar**)

A coleta de dados foi feita entre todos os estudantes de língua alemã dos quatro anos do Curso de Letras de Assis com habilitação em alemão. Os alunos foram instruídos a escrever uma pequena estória em alemão sobre cada seqüência, redigindo ao menos uma sentença para cada quadrinho.

Depois de terminada a coleta dos dados entre todos os estudantes de alemão, as informações foram inseridas no computador, seguindo fielmente o que os alunos tinham redigido. Todos os erros de ortografia, gramática, léxico etc. foram reproduzidos.

Os dados foram organizados da seguinte maneira: cada frase recebeu um código numérico para identificá-lo.

4.3.5.05 Sie stellt die Bücher an Schrank

Os dígitos do código 4.3.5.05 significam: 4º ano curricular, 3ª seqüência de quadrinhos, 5º quadrinho da seqüência e informante nº 05. O ano curricular tem a numeração de 1 a 4. Os números de seqüências de quadrinhos vão de 1 a 6 e os números de quadrinhos de cada seqüência também são seis. O número dos informantes varia entre os anos curriculares, mas cada informante mantém sempre o mesmo número. Com essa organização, podíamos ter uma visão geral do que os informantes escreveram em cada quadrinho de cada seqüência e quais preposições foram utilizadas.

4. Análise dos dados

O passo seguinte consistia do levantamento quantitativo das preposições espaciais.

No total foram empregadas 17 preposições diferentes nos quatro anos: *in, zwischen, bei, an, neben, auf, vor, hinter, über, unter, bis, nach, zu, für, durch, aus, e von*.

A preposição *in* é a mais freqüente no *corpus*. De todas as preposições encontradas, ela constitui quase a metade de todas as preposições espaciais. Ela é a preposição mais neutra, codifica apenas a localização no campo interno do objeto de referência ou um movimento que tem o campo interno do objeto de referência como alvo.

Zwischen indica o campo misto, ou seja, não indica nem o campo externo nem o campo interno do objeto de referência. É uma preposição relativamente especializada. Pode codificar tanto a localização no campo misto do objeto de referência, quanto o movimento que tem o campo misto do objeto de referência como alvo.

Bei indica o posicionamento no campo externo e distância curta do objeto de referência.

An é uma preposição com três sentidos diferentes. Codifica campo externo, distância curta e dimensão lateral, frontal ou vertical, na posição inferativa. Aplica-se tanto para indicar o posicionamento quanto o movimento com o objeto de referência como alvo.

Neben codifica campo externo, distância longa e dimensão lateral. Também indica o posicionamento ou o movimento com o objeto de referência como alvo.

A preposição *auf* indica uma posição superativa, a distância curta no campo externo em relação ao objeto de referência, e também um movimento com o objeto de referência como alvo.

A preposição *vor* apresenta um sentido bem específico. Codifica o campo externo, distância longa, dimensão frontal e posição anterior, tanto para indicar posicionamento quanto para indicar movimento em relação ao objeto de referência como alvo.

A preposição *hinter* codifica campo externo, distância longa, dimensão frontal e posição posterior. Assim como *vor* indica o posicionamento ou o movimento, tendo o objeto de referência como alvo.

Über codifica campo externo, distância longa, dimensão vertical e posição superativa. Essa preposição também indica posicionamento ou movimento, tendo o objeto de referência como alvo.

Unter codifica campo externo, distância longa, dimensão vertical e posição inferativa. Indica também o posicionamento ou o movimento, tendo como alvo o objeto de referência.

Bis codifica apenas movimento que tem como alvo o campo interno ou externo do objeto de referência. No seu uso espacial, pede como complemento um advérbio ou uma outra preposição. Indica o término do movimento junto ao objeto de referência.

Nach codifica um movimento para o campo interno ou externo do objeto de referência. Não indica um limite do movimento.

Zu codifica um movimento que tem como alvo o campo interno ou externo do objeto de referência. Numa segunda variante, indica o campo externo do objeto de referência como destino do movimento, e numa terceira variante, indica uma localização estática no campo interno.

A preposição *für* não apresenta traços semânticos de espaço, mas indica duração temporal ou um beneficiário que não é um receptor. Foi utilizada por muitos informantes com função semântica de direção no espaço, traduzindo a preposição portuguesa *para*.

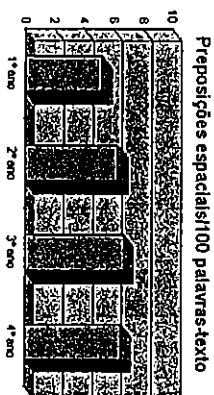
Durch codifica um movimento que atravessa o campo interno do objeto de referência.

A preposição *aus* codifica um movimento que tem como ponto de partida o campo interno do objeto de referência, e *von* codifica um movimento que tem como ponto de partida o campo externo, distância curta em relação ao objeto de referência.

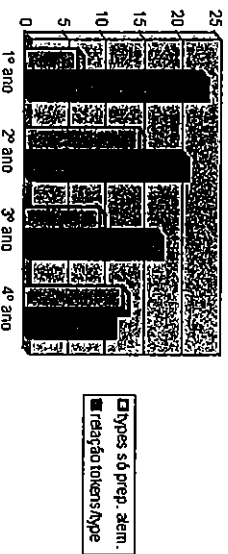
Podemos notar, que o sistema das preposições espaciais do alemão constitui-se de um número restrito de preposições espaciais, em que uma mesma preposição pôde apresentar significados diferentes dentro dos parâmetros conceituais de espacialidade.

Ainda durante a nossa análise, verificamos de maneira mais detalhada o emprego de cada preposição. Observamos que a porcentagem das preposições aumenta do primeiro para o terceiro ano, e no quarto ano há uma pequena diminuição. Nesse momento, a nossa

hipótese inicial de que no começo da aprendizagem o inventário de preposições utilizadas seria reduzido, aumentando em cada nível subsequente, já se confirmava.



No início da aprendizagem, os estudantes não têm muito conhecimento da língua alemã. A relação entre preposições utilizadas e o número total de palavras do texto se modifica durante o processo da aprendizagem. Com o processo da aprendizagem, os aprendizes se tornam mais aptos a utilizar as preposições com mais segurança. O gráfico a seguir demonstra claramente a nossa hipótese.

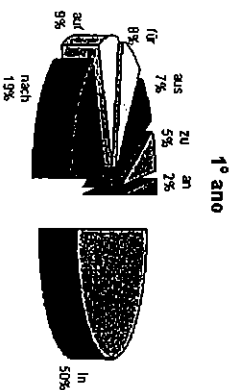


As colunas em cinza-claro (*types*) mostram o número total de preposições alemãs utilizadas pelos aprendizes e as colunas em cinza-escuro mostram a relação entre o número de *types* e o total de ocor-

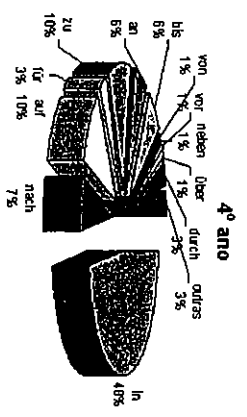
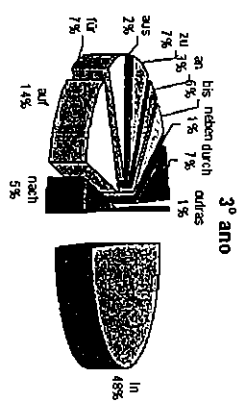
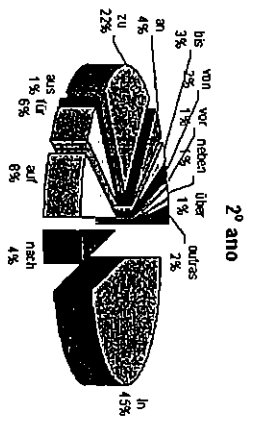
rências de preposições *tokens*¹. As colunas em cinza-escuro mostram uma queda significativa no número de vezes em que as preposições são utilizadas. No primeiro ano, os aprendizes utilizaram apenas 7 das preposições encontradas no *corpus* (*in, zu, auf, nach, für, an* e *aus*) 163 vezes. O segundo ano utilizou 15 preposições (*in, zu, auf, nach, für, an, bis, durch, aus, von, neben, über, vor, unter* e *zwischen*) 311 vezes. No terceiro ano, foram empregadas 10 preposições: *in, zu, auf, nach, für, an, bis, durch, aus* e *neben*) 175 vezes, e, no quarto ano, os informantes utilizaram 13 preposições (*in, zu, auf, nach, für, an, bis, durch, von, neben, über, bei* e *hinten*) 145 vezes.

O declínio na média de uso de cada preposição do primeiro ao terceiro ano e a estabilização no quarto ano mostram o desenvolvimento da competência linguística dos informantes. A complexidade semântica das preposições aumenta. As preposições semanticamente menos específicas como *in, zu, nach* e *bis* foram utilizadas com maior frequência nos primeiros anos, e as preposições mais específicas, como *auf, an, neben, über* etc. nos últimos anos. Mas mesmo assim, as preposições semanticamente mais simples como *in* foram as mais utilizadas pelos informantes.

Os gráficos a seguir nos dão uma visão geral do uso das preposições pelos informantes.



¹ Chama-se *types/token* a relação de número de palavras diferentes (*types/ tipo*) com o número total de formas de um texto (*token/amostragem*).



5ª interpretação dos dados

Podemos verificar que a preposição *in* é sempre a mais frequente nos quatro anos. As demais preposições distribuem-se de maneira diversa. Em quatro anos as preposições *in*, *zu*, *auf*, *aus*, *von*, *vor*, *neben*, *über*, *andras*, *nach*, *an*, *bis*, *durch* e *outras* apresentam-se com frequências semelhantes. A falta de uso das preposições semanticamente mais complexas pode estar ligada às seqüências dos quadros que não induzem o informante a utilizá-las. Esse fato precisaria ser pesquisado com mais precisão.

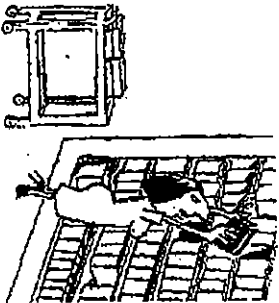
Durante a coleta de dados, podemos observar um desnível entre o 2º e o 3º ano. A produção do 2º ano foi inferior em relação à do 3º ano, o que também se refletiu no emprego das preposições. O livro didático utilizado no 3º ano exerceu uma certa influência sobre os índices dos dados, como se pode ver a seguir:

| 1º Ano | 2º Ano | 3º Ano | 4º Ano |
|---|--|---|---|
| Themen Neu 1 Lição 1: movimento: Lição 5: posicionamento: <i>in an auf</i> | Themen Neu 1 Lição 7: movimento: <i>in zu auf</i> | Themen Neu 1 Lição 8: movimento: <i>in zu auf</i> | Themen Neu 3 Lição 2: movimento: <i>in zu auf</i> |
| | Lição 8: posicionamento e movimento: <i>in an auf über unter vor hinter neben zwischen bis</i> | | |
| | Lição 10: movimento: <i>durch um</i> | | |

A tabela de distribuição das preposições durante os quatro anos do curso de Letras mostra claramente que o maior número de preposições espaciais é abordado no segundo ano, e que no terceiro ano há uma lacuna em relação às preposições.

Ainda pudemos observar que a porcentagem das preposições aumenta do primeiro ao terceiro ano, sofrendo uma pequena diminuição no quarto. Ao mesmo tempo, o uso de preposições mais específicas aumenta. A relação entre *types* e *tokens* evolui, sinalizando um aumento da variação das preposições espaciais e a quantidade de erros diminui.

Terminado o levantamento quantitativo, fizemos um levantamento do emprego de cada preposição utilizada, observando os usos corretos e incorretos e apontando para os tipos de erros cometidos pelos aprendizes em cada ano.



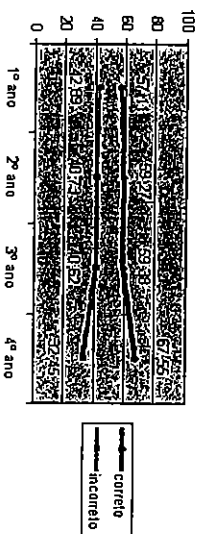
3.3.5.05 Sie hat die Büchen *auf* dem Regal aufgeräumt.
[Ela arrumar-perf os livros *sobre* a estante.]

Nesse exemplo o informante cometeu dois erros ao utilizar a preposição *auf*. Em relação a uma estante, existem dois campos em que se pode localizar livros: o campo interno, indicado pela preposição *in*, e o campo externo, posição superativa, indicado pela preposição *auf*. O quadrinho 3.5. mostra que a bibliotecária coloca os livros no campo interno da estante. Nesse caso, a preposição correta seria *in*. Ao mesmo tempo, o lugar onde a bibliotecária coloca os livros fica numa posição superativa em relação a ela mesma. Também

nesse caso, o informante escolheu um objeto de referência errado (a bibliotecária em vez da estante). Se fosse a bibliotecária o objeto de referência, a preposição teria que ser *über*, uma vez que não existe contato entre objeto localizado (livros) e objeto de referência (bibliotecária).

6. Conclusão

Unindo as informações da análise quantitativa e da qualitativa, pudemos observar um crescimento do inventário de preposições espaciais durante os quatro anos, um crescimento da variação no emprego, uma diminuição dos usos incorretos e um aumento dos usos corretos.



Já do primeiro para o segundo ano, observamos um crescimento quantitativo das preposições. Do segundo para o terceiro ano, constatamos uma estagnação tanto dos usos corretos e incorretos quanto do crescimento do inventário de preposições. Do terceiro para o quarto ano, observamos um aumento das preposições utilizadas e ao mesmo tempo uma diminuição significativa dos usos incorretos. No quarto ano, tivemos uma leve redução dos *tokens*, e um crescimento dos *types*.

Os dados nos levaram a constatar duas fases distintas na aquisição das preposições espaciais: uma fase de primeiro contato, que ocorre entre o primeiro e o segundo anos, em que o número de preposições cresce e a incidência de usos incorretos é alto, e uma fase de estabilização que ocorre entre o terceiro e quarto anos, em que o número de preposições permanece estável com aumento da variação, e diminuição dos usos incorretos.

Dando continuidade à pesquisa iniciada no mestrado, pretendo aprofundar a análise das preposições espaciais na produção escrita de estudantes universitários da UNESP de Assis. A partir de um corpus ampliado, pretendo buscar evidências mais detalhadas em relação ao uso das preposições que não ocorreram no *corpus* analisado no mestrado, e comprovar a ocorrência das duas fases distintas postuladas por nós. A partir de novas observações, poderemos contribuir para o ensino da língua alemã, em especial para o ensino das preposições de espaço, que tanta dificuldade traz para os aprendizes brasileiros.

Bibliografia:

- AUFDERSTRASSE, Hartmut & al. *Themen Neu: Lehrwerk für Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning, Max Hueber 1992.
- BÜHDORN, HARDAMK. *A codificação de informação espacial no alemão e no português do Brasil: Adposições e advérbios como meios para especificar relações estáticas*. Tese de Livre-Docência, São Paulo, USP 1999.
- BORBA, Francisco da Silva. *Sistema de preposições em português*. Tese de Livre-Docência, São Paulo, USP 1971.
- CORDER, S. Pit. "The Significance of Learners' Errors". In: *International Review of Applied Linguistics in Language Learning* 5, 1967, 161-170.
- CORDER, S. Pit. "Die Rolle der Interpretation bei der Untersuchung von Schülerfehlern". In: NICKEL, Gerhard. *Fehlerkunde: Beiträge zur Fehleranalyse, Fehlerbewertung und Fehlertherapie*. 2ª ed., Berlin, Cornelsen-Velhagen & Klasing 1973, 38-49.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo, Ática, 1996.
- FRIEDERICI, Angela. "Raumreferenz unter extremen perzeptuellen Bedingungen: Perception, Repräsentation und sprachliche Abbildung". In: HABEL, Christopher; HERWEG, Michael & REHKÄMPER, Klaus. *Raumkonzepte in Vestebensprozessen. Interdisziplinäre Beiträge zu Sprache und Raum*. Tübingen, Niemeyer 1989, 17-35.
- GASS, Susan M. & SELINKER, LARRY. *Second Language Acquisition: An Introductory Course*. New Jersey, Lawrence Erlbaum 1993.
- KLEIN, Wolfgang. *Zweitspracherwerb*. 3ª ed., Frankfurt/Main, Hain 1992.
- LARSEN-FREEMAN, Diane & LONG, Michael H. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. 2ª ed., New York, Longman 1994.
- SCHMITZ, Werner. *Der Gebrauch der deutschen Präpositionen*. Ismaning, Hueber 1976.
- SCHRODER, Jochen. *Lexikon deutscher Präpositionen*. Leipzig, Enzyklopädie 1990.